



A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO EM UMA SOCIEDADE PLURAL E CONECTADA

ELISSANDRA DE LIMA GOUVÊIA DE MORAES, ELIANE DE PAULA CUNHA,
MARIA SOLANGE DO NASCIMENTO TEIXEIRA, TATIANE PEREIRA DE SOUZA
CASTRO, THAISA DE SOUZA RODRIGUES

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma análise reflexiva sobre a interculturalidade e a formação de professores e traz uma importante discussão sobre as contribuições das tecnologias digitais para a formação docente em relação aos aspectos interculturais. Discute pontos relevantes diante da diversidade cultural no processo de ensino no ambiente escolar nos dias atuais. Tem como objetivo geral apresentar uma reflexão crítica sobre a importância da educação intercultural na formação de professores acerca dos avanços tecnológicos. Desse modo, foram abordados sobre os novos desafios presentes na formação docente a importância do reconhecimento da diversidade cultural na escola, lugar onde as diferenças culturais estão presentes. É fundamental que o professor busque um novo olhar a partir de uma perspectiva intercultural, que desenvolva métodos mais eficazes e comprometidos, pois a escola é um lugar importante de construção da vida social. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo mostrando de forma simples por meio de um estudo de revisão bibliográfica, acerca da interculturalidade na escola enquanto inovação no ensino, a fim de utilizá-la como meio de produção do conhecimento, pois existem diversos recursos tecnológicos que possibilitam realizar conexões e momentos reflexivos e interativos entre pessoas de diferentes regiões, possibilitando assim momentos significativos de aproximação com diversas culturas. As novas formas de ensino apresentam características mais dinâmicas, engajadas, descentralizadas e baseadas na independência, autonomia, necessidades e interesses imediatos de cada aprendiz que usa tecnologias constantemente. Conclui-se que na formação de professores é preciso ampliar espaços para que os professores desenvolvam novas práticas pedagógicas diante da diversidade cultural e possibilite atuar reflexivamente pela construção de um ensino de qualidade e uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Escola; Recursos tecnológicos; Formação docente; Sociedade.

1 INTRODUÇÃO

A diversidade cultural que forma a nossa sociedade, mostra a necessidade de uma educação intercultural, que vença assim o etnocentrismo sociocultural, logo, pensar na formação docente nesse contexto se torna fundamental para acabar com o pensamento de homogeneidade da educação, pois é preciso entender a realidade cultural dos alunos, no sentido de uma educação humanizada e intercultural nos dias de hoje. Nessa perspectiva, o papel da escola é fundamental na busca pela cidadania e na contribuição da diminuição de questões que envolve a desigualdade, a partir de uma perspectiva intercultural possibilitando aos professores em suas formações outras reflexões dos processos educacionais acerca da diversidade cultural, que tenham mais proximidade com essa diversidade para que a educação contemple todas culturas presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, ressalta-se a relevância da valorização da capacitação nesse contexto,

assim como do aprimoramento de habilidades pessoais, pedagógicas, tecnológicas, comunicativas e interculturais no contexto do ensino e da aprendizagem, na construção do saber e no desenvolvimento profissional em um mundo globalizado e interligado, marcado por transformações sociais, culturais e tecnológicas que avançam de forma rápida.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar uma reflexão crítica sobre a importância da educação intercultural na formação de professores acerca dos avanços tecnológicos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Como meio metodológico, foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, mostrando de forma simples por meio de uma análise exploratória, acerca da interculturalidade na escola a fim de utilizá-la como meio de produção do conhecimento e traz importantes reflexões sobre o tema exposto, mediante um estudo bibliográfico. Para tanto, foram usados como referenciais teóricos, estudiosos como Candau (1998), Cavalcanti (2003), Lévy (2008), Moita Lopes (2012), Paulo Freire (2003), estudiosos que trazem abordagens relevantes para a proposta da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo atual, temos passado por grandes mudanças em vários aspectos da vida social e cultural, diante disso, surge a necessidade de políticas de inclusão acerca da diversidade cultural presente no espaço escolar.

Nessa perspectiva, dentre as principais contribuições sobre a Interculturalidade na educação, Moita Lopes (2012), se torna necessário formar professores de forma que compreendam que linguagem é prática social e faz parte da interação do cotidiano das pessoas. O autor ressalta que a educação envolve formação social. A partir disso, desenvolver trabalhos nessa perspectiva de ensino, requer do professor questionamento contínuos sobre a sua prática pedagógica para contextualizar questões sociais que foram construídas a partir da diversidade cultural na sociedade. Diante disso, é preciso compreender que todas as culturas têm valor e podem contribuir para enriquecer o processo de construção do conhecimento, porque se preocupam em promover a reciprocidade e a troca de conhecimentos entre diferentes grupos sociais, a educação deve assumir uma perspectiva intercultural.

Discutir sobre a formação de professores nessa perspectiva se torna um passo importante para ultrapassar as barreiras que existem no processo de escolarização em relação às diferenças culturais no mundo atual. Desse modo, é importante que os professores tenham consciência do seu papel de mediadores neste acesso complexo e ilimitado à informação, desenvolvendo a capacidade de reflexão e análise reflexiva de conteúdos, de trabalho mútuo e de criatividade.

No entanto, diante das tecnologias digitais, Lévy (2008, p. 187), afirma que “[...] aumenta cada vez mais nossa responsabilidade. É ao mesmo tempo encantador e angustiador lidar com tanta informação e recursos que precisam de administração e filtragem, pois nossa função é mediar a construção do conhecimento.” Devido à facilidade de acesso às informações, os alunos de uma mesma turma hoje apresentam diferentes níveis de conhecimento. Os professores não podem ignorar essas diferenças, eles precisam encontrar uma forma de ensinar a todos sem prejudicar ninguém. Se torna importante que o professor pense no presente e no futuro ao planejar suas aulas e adaptar-se aos resultados da nova era digital, onde os educandos de modo geral, estão cada vez mais conectados.

Por tanto, para entender essa situação, os professores precisam desenvolver projetos pedagógicos que atendam aos interesses de todos grupos sociais presentes na escola, possibilitando assim uma educação intercultural para que se tenha mais qualidade no ensino.

Nesse sentido, Candau (1998) destaque que:

A cultura escolar predominantemente nas nossas escolas se revela como “engessada”, pouco permeável ao contexto em que se insere, aos universos culturais das crianças, jovens a que se dirige e à multiculturalidade das nossas sociedades. Parece que o sistema público de ensino, nascido no contexto da modernidade, assentado no ideal de uma escola básica a que todos têm direito e que garanta o acesso a todos os conhecimentos sistematizados de caráter considerado “universal”, além de estar longe de garantir a democratização efetiva do direito à educação e ao conhecimento sistematizado, terminou por criar uma cultura escolar padronizada, ritualística, formal, pouco dinâmica, que enfatiza processos de mera transferência de conhecimentos, quando esta de fato acontece, e está referida à cultura de determinados atores sociais, brancos, de classe média, de extrato burguês e configurado pela cultura ocidental, considerada como universal. (CANDAUI, 1998, p. 182).

Vale ressaltar que a escola é o lugar responsável pela promoção dos vários saberes, logo, se torna um local propício de valorização cultural dos vários grupos sociais e com isso, tem a função de possibilitar ao conhecimento da diferença enquanto ação humanizadora, na tentativa de mostrar caminhos para o crescimento pessoal e profissional dos seus alunos.

Segundo Cavalcanti (2003, p. 22), “concebe-se a escola não como lugar único de aprendizado, mas como um novo espaço e tempo educativo que deve integrar-se ao sistema mais amplo de educação de cada povo”. Logo, o encontro de alunos de grupos cultural, étnico ou linguisticamente diferentes, faz parte da estrutura da sociedade e, portanto, precisam de um ensino com um enfoque intercultural.

Os nativos digitais exigem uma perspectiva diferente no setor da educação. Eles estão constantemente expostos a múltiplos estímulos e não conseguem “conectar-se” à sala de aula no modelo tradicional. A padronização do currículo, a necessidade de memorização, a transferência de conteúdos fixos e limitados e muitas das práticas que ainda constituem a forma como as escolas são organizadas devem ser revistas e corrigidas para se adaptarem ao modelo educacional da era digital.

Diante disso, os professores precisam estar preparados para ajudar os educandos a reconhecerem que a partir dos grupos diversos que formam a sociedade brasileira, podemos aprender com eles, pois estamos diante de uma grande riqueza cultural. Sobre o processo de ensinar e aprender, Paulo Freire (2003) destaca que:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar reconhecer. (2003, p. 47).

Assim, ao pensar em educação, torna-se fundamental compreender a comunidade em que os indivíduos vivem, buscando analisar de forma permanente sua estrutura social e a realidade de suas famílias, na luta por uma educação de qualidade e mais humana.

4 CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível perceber que investir em novas ações na formação de professores pode contribuir de forma significativa para que ocorram mudanças relevantes nos processos escolares. A proposta apresentada nesse trabalho mostra que na formação de professores é necessário investir em propostas que possibilite experiências de ensinar e de aprender por meio da reflexão acerca da diversidade.

Assim, uma perspectiva intercultural visa estabelecer e compreender a complexidade das interações humanas e superar o preconceito e a exclusão cultural social, para assim, criar condições para todos os indivíduos e seu crescimento nos respectivos grupos para promover

mudanças significativas na educação.

Espera-se que este estudo possa acrescentar novos saberes para as práticas docentes, a fim de ampliar os conhecimentos, pois num mundo cada vez mais interligado e interdependente, são necessárias pedagogias transformadoras que possibilitem formar alunos para enfrentar diferentes desafios. À medida que a conectividade aumenta, as oportunidades de colaboração, colaboração, partilha e respostas de aprendizagem também precisam ser ampliadas. Nesse sentido, fica claro que a formação docente oferecida pelas faculdades deve oferecer aos formandos a oportunidade de adquirir competências que possibilitem o pleno desenvolvimento em sua docência.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera M. **Interculturalidade e educação escolar**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 1., Águas de Lindóia. Anais II ... Águas de Lindóia, SP: Vozes, 1998 p. 178-188.

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MOITA LOPES, L. P. **Linguagem e escola na construção de quem somos**. In: FERREIRA, A. J. (Org.) Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012. p. 9-12.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**: O futuro do Pensamento na Era da Informática. Rio de Janeiro: 34, 2008a.